
Divulgação científica: relato de experiência de um canal no Instagram que conecta agentes públicos, jovens e a ciência¹

Daniela SILVA²
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

RESUMO

A ciência e, em especial, as universidades têm atravessado um período duro de ataques a sua legitimidade, e a divulgação científica precisa ser aliada desse enfrentamento. Nesse contexto, uma frente importante é a ampliação de visibilidade das produções acadêmicas para o público em geral e, sobretudo, para os agentes de políticas públicas, o que requer diferentes tipos de investimentos. Neste artigo, apresentamos o relato de uma experiência, o <@comjovens_>, um canal no Instagram, criado após a defesa de uma tese de doutorado, que conecta a ciência, os agentes públicos e as juventudes. Como um dos resultados, os atores políticos evidenciaram interesse no diálogo e nas evidências científicas, embora tenham comentado sobre o contato mínimo, até então, com a universidade. Isso reforça a necessidade de fortalecimento dessa comunicação e relação.

PALAVRAS-CHAVE: divulgação científica; instagram; jovens; agentes públicos; ciência.

INTRODUÇÃO

O Brasil tem uma produção científica expressiva, mas a grande maioria do que se desenvolve costuma ser pouco conhecida para além dos muros da universidade e dos centros de pesquisa. A divulgação científica tímida fragiliza a academia que sofre com os ataques à ciência, sobretudo, em tempos de forte presença da extrema direita e do fenômeno da desinformação.

Durante o desenvolvimento de uma tese acadêmica, por exemplo, os doutorandos são motivados a participar de eventos científicos, mas não são estimulados a produzir documentos que subsidiem debates com agentes públicos ou outros públicos não especializados. Apesar de lacunas como esta na cultura acadêmica, há iniciativas que se

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa – Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA, pesquisadora dos grupos de pesquisa CP-Redes (PósCom/UFBA), GEPICC (ICI/UFBA) e INFOCOM (Fabico/UFRGS), e-mail: dsilva.jor@gmail.com

propõem a superar essas barreiras, conectando a produção científica com o debate público e colocando a ciência a serviço das políticas públicas.

Este artigo apresenta um relato de experiência de divulgação científica, que adota estratégias, linguagens e formatos não convencionais na academia. Trata-se de um canal no Instagram, o <@comjovens_>, criado após a defesa de uma tese de doutorado, para tornar os resultados da pesquisa mais acessíveis ao público em geral e, especialmente, para jovens e para agentes públicos que atuam na formulação de projetos de lei, bem como no planejamento, controle, acompanhamento e execução de políticas públicas voltadas para as juventudes.

O objetivo deste artigo é contribuir com discussões sobre divulgação científica, especificamente na área de pesquisas de Comunicação, a partir do relato de uma experiência desenvolvida em 2023, após defesa de uma tese em Comunicação e Cultura contemporâneas.

Após apresentar a metodologia utilizada neste estudo, o referencial teórico reúne elementos para reflexão na seção específica para este fim, a partir de autores que contextualizam a divulgação científica e traduzem a importância desta para a comunicação com os diferentes públicos, especialmente tomadores de decisão na sociedade. Os resultados das discussões aqui postas são apresentados na sequência e, por fim, a conclusão.

Metodologia: relato de experiência

Este estudo é descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, com o propósito de integrar conhecimentos teóricos e práticos. O foco é no relato e análise de uma iniciativa de divulgação científica, na qual a experiência desenvolvida é entendida como um caso específico e que segue em desenvolvimento. Assim, julgou-se pertinente a descrição de uma experiência que apresenta como os resultados de uma pesquisa de doutorado estão sendo disseminados para diferentes públicos e, especialmente, para agentes públicos e jovens.

A experiência em questão é o canal no Instagram - <@comjovens_> -, criado com o propósito de tornar os resultados de uma tese de doutorado mais acessível para as juventudes, para os agentes públicos dos diferentes poderes, para os demais atores sociais

que trabalham com e para jovens, além de tornar os conhecimentos gerados ao alcance de um maior público.

Fundamentação teórica

As informações, dados e conhecimentos são produzidos e disseminados em tempo real na atualidade, com amplitude de alcance global e velocidade imediatas, jamais experienciadas antes. O século XXI é marcado pela popularização da internet, e a divulgação científica também foi impactada pelas novas possibilidades de acesso pelo público em geral e não apenas o especializado ou o institucionalizado.

Para Belens e Porto (2009, p. 25), a produção científica é parte do universo histórico e cultural na qual está inserida e “as tecnologias de informação e comunicação (TIC) foram basilares na disseminação da cultura científica”, exigindo “uma análise sobre como essas novas ferramentas interferem no modo como as pessoas participam desse universo complexo e impactantes nos dilemas sociais e culturais e, se podermos ousar, existenciais e comportamentais” (BELENS; PORTO, 2009, p. 25).

A dinamicidade permitida pela conectividade, no entanto, pode ser muito melhor aproveitada pelas instituições científicas do Brasil, pesquisadores e público em geral. Nos últimos anos, as universidades inclusive sofreram ataques brutais pela extrema direita, que usava de estratégias de desinformação para manipular a população e questionar a legitimidade das evidências científicas, algo que contribuiu para as vulnerabilidades sanitárias na época da pandemia da Covid-19, além de fortes ameaças à democracia.

Em paralelo, há um amplo potencial de divulgação científica ainda pouco explorado pelos agentes da comunidade científica e produtores de conteúdos e notícias. Para Escobar (2018), a fragilidade da divulgação científica no Brasil precisa ser revertida por quem produz ciência, a partir da criação de suas próprias mídias, com investimento em equipe e em recursos de comunicação que dialoguem com a sociedade como um todo.

Segundo Bueno (2009), o desafio envolve, inclusive, superar um comportamento de parte da comunidade científica que demonstra preconceito em relação à divulgação científica, “imaginando que o diálogo com o cidadão comum, sobretudo quando mediado pelos meios de comunicação, representa mais uma ameaça do que uma oportunidade ou uma obrigação” (BUENO, 2009, p. 14).

O autor acrescenta que

[...] os centros produtores de ciência e tecnologia em nosso País, com raras exceções, não estão dispostos ou capacitados a desempenhar com agilidade e competência o processo de divulgação de seus projetos e resultados de pesquisa. Isso ocorre porque seus dirigentes não contemplam a divulgação científica como estratégica e relegam a um segundo plano o diálogo com o chamado público leigo (BUENO, 2009, p.14).

A falta de priorização dos pesquisadores com as diferentes possibilidades de divulgação científica, diz o autor, é evidenciada, por exemplo, pela ausência de produção de materiais voltados para jovens e falta de adequação de linguagem para tornar as pesquisas mais acessíveis por pessoas de diferentes perfis sócio-culturais e econômicos.

Costa e Figueira (2022, p. 3) acrescentam que “a divulgação da ciência pode funcionar como um incentivo aos jovens a seguirem a carreira científica estimulando a investigação de problemas sociais”. Além disso, a divulgação da ciência é cada vez mais crucial, inclusive, para o fortalecimento das universidades diante da opinião pública, sem falar que a divulgação “pode contribuir com a democratização do conhecimento científico” (COSTA; FIGUEIRA, 2022, p. 3) e, por conta do caráter multidisciplinar, reúne cientistas, comunicadores, educadores, entre outros atores sociais.

Nos últimos anos, experiências importantes têm surgido nessa direção, como os podcasts O Universo de Lusca, Geografia em Cast, SABIDA, ‘Alô, Ciência’, entre outros. Lançar mão das redes sociais, com formatos inovadores, tem ampliado o alcance das produções acadêmicas e contribuído para disseminar a importância da ciência para o público não especializado.

A experiência do ComJovens_ como estratégia de conexão entre científica e políticas públicas

O Instagram é a principal rede social utilizada por jovens que se interessam por política em Salvador, capital da Bahia (SILVA, 2022). Esta constatação da pesquisa de Silva (2022) subsidiou a escolha desta rede social para criação de um canal de divulgação científica dos resultados da pesquisa de doutorado "PELO CELULAR E PELAS RUAS DE SALVADOR: participação política de jovens e a relação com as competências

infocomunicacionais", defendida no Programa de Pós Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, da Universidade Federal da Bahia.

O canal <@comjovens_> foi criado pela pesquisadora em parceria com o jovem Maurício Santos, que participou de diversas etapas da investigação acadêmica. O ambiente digital @comjovens_ nasceu com o propósito de tornar a ciência mais próxima das políticas públicas e das juventudes³. Lá estão disponíveis a tese, um e-book derivado de entrevistas com jovens, um resumo executivo da pesquisa, registros de apresentações da pesquisa para agentes públicos e para jovens, além de outros conteúdos relacionados aos resultados da investigação.

A rede @comjovens_ é uma inovação lançada no mês de abril de 2023, três meses após a defesa da tese, e busca aproximar o conhecimento acadêmico com os diferentes públicos, especialmente, os jovens, os agentes públicos e demais atores sociais que trabalham com e para as juventudes. Um dos cuidados é com a linguagem utilizada. Como afirma Bortoliero (2009), a divulgação científica precisa primar por uma linguagem acessível a pessoas não especializadas e contribuir com as tomadas de decisões.

Figura 1 – Canal no Instagram conecta ciência com agentes públicas e jovens



Fonte: <@comjovens_>. Acesso em: 13 ago. 2023.

³ O termo “Juventudes” no plural é adotado como forma de respeitar os múltiplos modos de ser jovem (DAYRELL, 2003), um público que está entre os principais impactados pelas desigualdades socioeconômicas e violações de direitos (ATLAS..., 2021).

Figura 2 – Exemplos de publicações em diferentes linguagens (vídeo, card, e-book etc.)



Fonte: <@comjovens_>. Acesso em: 13 ago. 2023.

Figura 3 – Resumo executivo da tese (mais de 400 páginas em 04, diagramadas)



Fonte: <@comjovens_>. Acesso em: 13 ago. 2023.

Figura 4 – Linktr.ee associado ao Instagram
(recurso para facilitar o acesso aos arquivos e vídeos)



Fonte: <@comjovens_>. Acesso em: 13 ago. 2023.

Além do canal no Instagram, foram utilizadas estratégias de apresentação dos resultados da pesquisa de doutorado para diversos agentes públicos, como representantes da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, Secretaria Municipal da Mulher, Criança e Juventude de Salvador, Conselho Estadual da Juventude da Bahia, Conselho Municipal de Juventude de Salvador e para a Coordenação de Políticas para Juventudes do Estado da Bahia.

No âmbito do Legislativo, os resultados da investigação acadêmica foram expostos e debatidos com vereadores de diferentes espectros ideológicos de Salvador, com uma representante da Assembleia Legislativa da Bahia e com a coordenação de Formação da Câmara de Deputados de Brasília. Evidências da pesquisa foram apresentadas ainda em roda de conversa com partido político e para jovens de Angola, Brasil, Cabo Verde e Moçambique, em evento promovido pelo organismo internacional, o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA).

Todas as articulações e eventos realizados para discussão dos resultados da investigação tiveram um mesmo propósito: tornar a pesquisa acessível para diferentes públicos e, sobretudo, contribuir com subsídios para construção e avaliação de políticas públicas voltadas para as juventudes.

A pesquisa acadêmica foi apoiada por um grupo de jovens voluntários que participou de diferentes etapas da pesquisa. Um dos jovens, Maurício Santos, tem

participado de todas as iniciativas mencionadas de divulgação científica, como forma de valorizar e fomentar o diálogo direto com um representante das juventudes e, ao mesmo tempo, estimular a conexão dos jovens com a ciência. Essa parceria também tem sido fundamental para alimentar a troca de aprendizados com os agentes públicos, evidenciando, sobretudo, a relevância de atuar com jovens em pesquisa e políticas que os envolvam.

O canal no Instagram é ainda uma estratégia de dar continuidade à pesquisa, não se esgotando à defesa da tese e nem a consultas por acadêmicos. É sobretudo uma forma de exercer o compromisso de devolver para a sociedade o investimento de pouco mais de quatro anos de pesquisa em uma universidade pública, além de fomentar novas investigações.

Como principais resultados dessa iniciativa de promoção da divulgação científica, os agentes públicos têm se apropriado dos dados da tese acadêmica para discutir as políticas e programas que realizam; o canal tem sido seguido pelos principais atores das políticas públicas das juventudes na Bahia e em Salvador; a rede tem contribuído para a aproximação de públicos distintos com a produção acadêmica, além de estarem sendo geradas oportunidades de trocas entre quem faz ciência, quem vive os potenciais e desafios das juventudes e quem atua com as políticas públicas.

Importante ressaltar ainda que, de um modo geral, percebemos que os agentes públicos com os quais dialogamos acessam pouco as pesquisas científicas desenvolvidas nas universidades e mantém baixa interlocução com pesquisadores acadêmicos, com poucas exceções entre os atores contactados até o momento.

Por outro lado, a boa receptividade à apresentação da pesquisa e discussões aprofundadas evidenciam o interesse dos agentes públicos em conhecer e receber insumos da área das Ciências Sociais Aplicadas para subsidiar seus estudos, planejamentos, implementações e avaliações de ações, projetos, programas e políticas públicas.

A constatação mencionada vai ao encontro de pesquisa realizada por Costa e Figueira (2022). Em um estudo com vereadores do Amazonas, os autores evidenciaram que o principal interesse dos entrevistados era com pesquisas relacionadas com a área de Ciências Sociais Aplicadas (52,4%), no entanto, 57,1% demonstraram conhecimento incipiente quanto às investigações realizadas. “Percebe-se uma via potencial para que estudiosos dessa área possam ser convidados a compartilharem suas pesquisas científicas em reuniões setoriais”, destacam Costa e Figueira (2022, p. 8).

Gerar, sistematizar e divulgar conhecimento é também uma maneira de mobilizar pessoas que se interessam pelos temas abordados ou aguçar o interesse de quem ainda não tinha contato com o assunto, ampliando a possibilidade de alcance de público e democratização de acesso à ciência. Afinal, uma população melhor informada terá mais condições de fazer escolhas, assim como os agentes públicos contarão com mais subsídios para as decisões que afetam a população.

O Instagram também tem se sustentado como um canal on-line interessante e de fácil acesso para o público em geral e, no caso da pesquisa em pauta, para os jovens e para os tomadores de decisão relacionada às juventudes. Paralelamente, a experiência relatada deseja instigar novos experimentos de pesquisadores que entendem a divulgação científica a partir de um olhar mais amplo, que tenha no radar toda a sociedade e, em especial, a incidência política.

Conclusão

Este artigo teve como objetivo apresentar uma experiência empírica de divulgação científica, trazendo elementos para reflexão sobre possibilidades de demonstrar a relevância e o papel social de tornar a produção científica acessível aos diferentes públicos, sobretudo, aos tomadores de decisão de políticas públicas. Do mesmo modo, é preciso considerar o público diretamente envolvido na investigação e entender que a publicização dos achados científicos é um direito de toda a sociedade.

Dessa forma, é essencial estimular a divulgação científica para além dos ambientes, eventos e formatos acadêmicos, e incentivar a disseminação das pesquisas das diferentes áreas, em especial aqui tratadas as Ciências Humanas Aplicadas, assim como das temáticas diversas. A experiência relatada neste artigo destaca que os agentes públicos têm pouco contato com as pesquisas científicas produzidas nas universidades, porém estão disponíveis para interlocução com os pesquisadores acadêmicos.

Os atores políticos acessados evidenciaram interesse em dispor de insumos para criação, acompanhamento e revisão de ações e políticas públicas. Portanto, os movimentos de diálogo e de parceria dos pesquisadores e das universidades com os agentes públicos precisam ser ampliados e mais valorizados.

Para tanto, há necessidade de disposição e de preparo dos pesquisadores, além de incentivo da universidade, no âmbito da formação acadêmica e também de recursos

financeiros, técnicos e políticos para este fim. Requer, por exemplo, mais proatividade dos acadêmicos; maior sensibilização e capacitação nesse sentido; adequação dos conteúdos para linguagens e formatos de apresentação das pesquisas para diferentes públicos; apoio e incentivos das universidades para este fim; e disposição para o diálogo com públicos diversos e, sobretudo, com os agentes públicos, entendendo a divulgação científica como uma retribuição do investimento público e da ciência para toda a sociedade.

Em suma, a divulgação científica precisa ser considerada tão importante quanto a produção acadêmica. Isso exige empenho das universidades e dos centros de pesquisa, dos professores e dos pesquisadores, assim como precisa ser fortalecida a cultura de disseminação do conhecimento para toda a sociedade, considerando sua diversidade e suas particularidades para tornar possível a compreensão e a valorização da ciência. Do mesmo modo, potencializar a incidência da academia sobre as políticas públicas, entendendo esse como um exercício fundamental de cidadania.

REFERÊNCIAS

ATLAS DAS JUVENTUDES. **Evidências para a transformação das juventudes**. Brasil, 2021. Disponível em: <<https://atlasdasjuventudes.com.br/relatorio/>>. Acesso em: 13 ago. 2023.

BORTOLIERO, S. O papel das universidades na promoção da cultura científica: formando jornalistas científicos e divulgadores da ciência. IN: PORTO, C. M. (org.). **Difusão e cultura científica: alguns recortes**. Salvador: EDUFBA, 2009.

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo e cultura científica no Brasil. In: **Difusão e cultura científica: alguns recortes**. PORTO, Cristiane de Magalhães. Salvador: EDUFBA, 2009.

COSTA, Inara R. B.; FIGUEIRA, Livia L. Ciência e legislativo: aproximação estratégica. Anais, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UFPB, 2022.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista brasileira de educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zsHS7SvbPxKYmvcX9gwSDty/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 13 ago. 2023.

ESCOBAR, Herton. Divulgação científica: faça agora ou cale-se para sempre. In: Dossiê especial sobre divulgação científica. **COMCiência Revista Eletrônica de Jornalismo**

Científico, abr. 2018. Disponível em: <<https://www.comciencia.br/divulgacao-cientifica-faca- agora-ou-cale-se-para-sempre/>>. Acesso em: 13 ago. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

PORTO, Cristiane de Magalhães; PALACIOS, Marcos Silva. O lugar e o peso da autopublicação na internet e a cultura científica no Brasil. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 9, n. 18, p. 53-74, 2012.

NETO, Raimundo Ralin *et al.* As redes sociotécnicas no processo de difusão científica: a democratização do conhecimento. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 2, p. 154-164, 2020.

SILVA, Daniela. **PELO CELULAR E PELAS RUAS DE SALVADOR: participação política de jovens e a relação com as competências infocomunicacionais**. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36812>>. Acesso em: 13 ago. 2023.

TEODOSIO, Lucas Freire *et al.* Podcasts de divulgação científica no Ceará: um breve panorama. Anais, Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UFPB, 2022.